



RISCOS OCUPACIONAIS NA EQUIPE DE ENFERMAGEM DE UM HOSPITAL ESCOLA

Ana Beatriz dos Reis Rodrigues¹, Maria Aparecida Ribeiro Thiodo² e
Paula da Silva Coelho³

RESUMO

Introdução: A equipe de enfermagem é bastante vulnerável a uma série de riscos ocupacionais. O hospital, principal ambiente de trabalho desta profissão, é considerado como um ambiente nocivo a exposição diária dos profissionais aos riscos ocupacionais a que estão expostos. **Objetivo:** identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem em um hospital escola do interior do estado do Rio de Janeiro. **Materiais e Métodos:** Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa, realizado em um hospital escola do interior do estado do Rio de Janeiro. Os participantes foram os profissionais de enfermagem deste hospital. Foi feito um levantamento de dados por meio de um questionário estruturado contendo as variáveis de interesse do estudo. Participaram da pesquisa 118 profissionais de enfermagem. **Resultados:** Constatou-se que os riscos ocupacionais a que estes trabalhadores estão expostos aparecem com maior frequência nas seguintes situações: na exposição a sangue, fluidos corpóreos e secreções (95%), nos perfurocortantes (94%), na exposição a infecções e doenças de diagnóstico não confirmado (93%), e com o próprio esforço físico necessário para a realização das atividades da profissão (84%). **Conclusão:** Pode-se concluir que os riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem são, principalmente, os que estão relacionados aos procedimentos necessários para a assistência ao paciente. Sendo assim, todas as medidas possíveis de serem adotadas para minimizar os riscos de acidentes devem ser consideradas.

Palavras-chave: Saúde do trabalhador, riscos ocupacionais, equipe de enfermagem.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal Fluminense. Professora do Centro Universitário de Valença/ UniFAA.

² Enfermeira. Graduada no Centro Universitário de Valença/ UniFAA.

³ Enfermeira. Graduada no Centro Universitário de Valença/ UniFAA.

OCCUPATIONAL RISKS IN THE NURSING TEAM OF A SCHOOL HOSPITAL

ABSTRACT

Introduction: The nursing staff is quite vulnerable to a number of occupational risks. The hospital, the main working environment of this profession, is considered as a harmful environment, given the daily exposure of Professionals to occupational risks to which they are exposed. **General:** To identify occupational risks to which nursing professionals are exposed in a teaching hospital in the interior of the state of Rio de Janeiro. **Materials and Methods:** This is a cross-sectional, descriptive and quantitative approach study. Held in a teaching hospital in the interior of Rio de Janeiro, located in the south of Rio de Janeiro state. Participants were nursing professional satth is hospital. Data were collected through a structured questionnaire containing the variables of interest of the study. One hundred eight teen nursing professionals participated in there search. **Results:** It was found that the occupational risks to which nursing workers are exposed appear in greater number in the following situations: exposure to blood, body fluids and secretions (95%), sharps (94%), exposure to infections and unconfirmed diagnostic diseases (93%), and with the physical effort required to perform the profession's activities(84%). **Conclusion:** It can be concluded that the risks to which nursing professionals are exposed are mainly those related to the necessary procedures for patient care. Therefore, all possible measures to be taken to minimize the risk of accidents should be considered.

Keywords: Occupational health, occupational risks, nursing team.

INTRODUÇÃO

De acordo com a Organização Internacional do Trabalho (OIT), cerca de 2,34 milhões de pessoas morrem anualmente em consequência de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho. Os riscos provenientes das mudanças tecnológicas, sociais e organizacionais acabam afetando gravemente a saúde dos trabalhadores (SILVA et al., 2017).

Segundo Svaldi e Siqueira (2010) o hospital se apresenta como o principal ambiente de trabalho para os profissionais de enfermagem. Este ambiente, formado por um conjunto de elementos físicos e sociais interdependentes, ao mesmo tempo em que atende as inúmeras necessidades de saúde dos usuários, os quais buscam, de forma individual ou coletiva, os serviços e ações em todos os níveis de atenção, é considerado como um ambiente nocivo, podendo trazer consequências graves, dada a exposição diária dos profissionais aos riscos ocupacionais a que estão expostos (BULHÕES, 2009).

A equipe de enfermagem é bastante vulnerável a uma série de riscos durante o desenvolvimento do seu trabalho cotidiano. Tais riscos podem estar relacionados a causas de natureza humana, como é o caso de comportamentos individuais; de natureza técnica, relacionando-se com o ambiente laboral, equipamentos e materiais e; causas exteriores ao trabalho, como más condições climáticas, e outras provocadas por terceiros. “Os riscos ocupacionais são todas as situações de trabalho que podem romper o equilíbrio físico, mental e social das pessoas, e não somente as situações que originem acidentes e doenças” (PORTELA; CUNHA; OLIVEIRA, 2015, p.82).

Diante do exposto, foi definido como problema desta pesquisa: Qual (is) o (s) risco (s) ocupacional (is) a que estão expostos os profissionais de enfermagem em um hospital escola do interior do Estado do Rio de Janeiro?

O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) instituiu, no Brasil, as Normas Regulamentadoras (NR), objetivando minorar, controlar e eliminar os altos índices de acidentes de trabalho. Entre as principais NRs referentes aos riscos ocupacionais encontram-se: a NR5, que apresenta a Comissão Interna de Prevenção de Acidentes (CIPA); a NR 6, que aborda a questão da importância da utilização dos Equipamentos de Proteção Individual (EPI); a NR 7, que aborda sobre o Programa

de Controle Médico de Saúde Ocupacional (PCMSO), objetivando a promoção e preservação da saúde do trabalhadores; a NR9, que estabelece o Programa de Prevenção de Riscos Ambientais (PPRA); a NR 17, que se refere aos riscos 13 ergonômicos e a NR 32, que apresenta medidas de proteção aos trabalhadores dos serviços de saúde.

Em relação aos riscos ocupacionais, a NR 9 considera como riscos ambientais os agentes físicos, químicos e biológicos que existem nos ambientes laborais que, devido à sua natureza, concentração, intensidade e tempo de exposição podem causar danos à saúde do trabalhador (BRASIL, 1994).

Portela, Cunha e Oliveira (2015) descrevem que além desses riscos, existem os riscos ergonômicos e psicossociais, decorrentes da organização e gestão do trabalho. A portaria n.º25, de 29 de dezembro de 1994, cita ainda os riscos de acidentes, classificado como o grupo 5 no mapa de risco.

Em um ambiente hospitalar, além dos riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem, é válido abordar a questão dos acidentes de trabalho. Conforme dispõe o art. 19 da Lei nº 8.213/91:

Acidente do trabalho é o que ocorre pelo exercício do trabalho a serviço de empresa ou de empregador doméstico ou pelo exercício do trabalho dos segurados referidos no inciso VII do art. 11 desta Lei, provocando lesão corporal ou perturbação funcional que cause a morte ou a perda ou redução, permanente ou temporária, da capacidade para o trabalho.

Segundo Costa, Guimarães e Amaral (2015), o Ministério da Previdência Social classifica os acidentes de trabalho em acidente de trajeto, acidente típico e doenças do trabalho. Porém, recentemente, a medida provisória nº 905, de 11 de novembro de 2019, que instituiu o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, alterou a legislação trabalhista, e uma das mudanças foi em relação ao acidente de trajeto, onde o mesmo deixou de ser considerado como um tipo de acidente de trabalho.

As doenças ocupacionais se dividem em doenças profissionais e do trabalho. As doenças profissionais são aquelas decorrentes de situações comuns aos integrantes de determinada categoria profissional de trabalhadores e as doenças do trabalho são aquelas adquiridas ou desencadeadas em função de condições especiais em que o trabalho é realizado (BRASIL, 1991).

Neste contexto foi definido como hipótese deste estudo que os profissionais de enfermagem, de um hospital escola do interior de Valença/RJ, estão mais expostos aos riscos biológicos, pois este tipo de risco está ligado diretamente com a assistência de enfermagem. Este estudo se justifica por ser relevante para a área de enfermagem uma vez que proporciona uma maior visibilidade dos riscos ocupacionais a que estes profissionais estão expostos. De acordo com Oliveira e Santos (2013), quando os profissionais de enfermagem estão cientes dos riscos que correm em seus ambientes laborais, podem reforçar o cuidado em relação a esses riscos. Dessa maneira, são importantes os estudos que levem os profissionais a reconhecerem os riscos ocupacionais a que estão expostos e para adoção de medidas preventivas de comportamentos de cuidado e segurança.

Diante do acima exposto, o presente trabalho tem como objetivo geral: identificar os riscos ocupacionais a que estão expostos os profissionais de enfermagem em um hospital escola do interior do Estado do Rio de Janeiro e como objetivos específicos: descrever os riscos ocupacionais dos trabalhadores de enfermagem e descrever as medidas preventivas utilizadas para contenção dos riscos ocupacionais relacionados ao trabalho de enfermagem.

MATERIAIS E MÉTODOS

Trata-se de um estudo transversal, descritivo e de abordagem quantitativa.

A pesquisa foi realizada em um hospital escola localizado na região sul fluminense do estado do Rio de Janeiro.

Fizeram parte do estudo 118 profissionais de enfermagem, entre estes, os enfermeiros e técnicos de enfermagem. Nenhum auxiliar de enfermagem participou do estudo. O instrumento de coleta de dados utilizado foi um questionário estruturado (Apêndice 1) contendo as variáveis de interesse, subdividido em três partes: dados de identificação do entrevistado, dados referentes aos riscos ocupacionais e dados referentes ao uso de Equipamento de Proteção Individual (EPI).

Como critérios de inclusão foram incluídos no estudo os profissionais de enfermagem que assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e que responderam ao questionário aplicado no dia da coleta de dados, e foram

excluídos a unidade materno infantil, que também pertence ao hospital escola, e os funcionários de enfermagem que não quiseram participar do estudo ou que estavam de férias e ou licença médica no momento da coleta de dados.

Os dados foram analisados utilizando o programa Microsoft Excel 2018, por meio da estatística descritiva simples. As variáveis nominais são apresentadas em números absolutos e com as suas respectivas frequências relativas. Os dados são apresentados em forma de tabelas e gráficos.

O projeto foi apresentado ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), seguindo o protocolo exigido pela resolução n. 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2012), e aprovado sob parecer n.º 3.444.165.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do presente estudo 118 trabalhadores, sendo 22 (18,6%) enfermeiros e 96 (81,4%) técnicos de enfermagem.

Em relação às características da população estudada, observou-se a predominância do sexo feminino 92(78%) com idade maior ou igual a 30 anos, representando 47(39,8%) desses profissionais.

A maioria destes trabalhadores era do setor de UTI 39(33%) seguida pelo setor de Clínica Médica 27(22%). Participaram, também, alguns profissionais de enfermagem dos setores da Clínica Cirúrgica, Pronto Socorro Adulto (PSA), Centro Cirúrgico e Central de Material e Esterilização (CME).

Constatou-se que os riscos ocupacionais a que os trabalhadores de enfermagem estão expostos aparecem em maior número nas seguintes situações: na exposição a sangue, fluidos corpóreos e secreção 113(95%), nos perfurocortantes 111(94%), na exposição a infecções e doenças de diagnóstico não confirmado 110 (93%) e com o próprio esforço físico necessário para a realização das atividades da profissão 100 (84%) (Tabela 1).

Tabela 1- Distribuição das respostas emitidas pelos trabalhadores de enfermagem (n=118) quanto aos principais riscos ocupacionais a que estão expostos. (2019)

Riscos identificados	Total	
	N	%
Exposição a sangue, fluídos corpóreos e excretas/ secreções	113	95,8
Exposição a perfurocortantes	111	94,1
Esforço físico	100	84,7
Exposição a infecções e doenças de diagnóstico não confirmado	110	93,2
Equipamentos inadequados	35	29,7
Exposição a produtos químicos (antibióticos, quimioterápicos e antissépticos)	94	79,7
Radiação ionizante (raios-X no leito)	63	53,4
Quedas por piso liso/molhado	39	33,1
Arranjo físico inadequado (falta de tomadas, extensões, altura de armário)	32	27,1
Estresse	80	67,8
Desconforto térmico	41	34,7
Iluminação inadequada	30	25,4
Agressividade dos pacientes	69	58,5
Acidente de trajeto	39	33,1
Doenças ocupacionais	53	44,9

Segundo Carrara, Magalhães e Lima (2015), os trabalhadores da área da enfermagem acabam por ter o acréscimo da exposição aos riscos biológicos devido ao constante contato com sangue e outros fluidos orgânicos contaminados, aumentando o risco de acidentes com este tipo de material.

Estudo realizado por Soares et al. (2018), corroboram este resultado, os autores relataram que os profissionais da área da saúde, quando comparados a outros profissionais, estão expostos a um risco elevado de contrair doenças principalmente as que estão relacionadas a infecções biológicas por acidentes com perfurocortantes.

De acordo com Silva et al. (2017), esta profissão também exige muito esforço físico dos profissionais de enfermagem, principalmente na assistência aos pacientes acamados e com dificuldade de deambulação, aumentando a exposição destes profissionais aos riscos ergonômicos.

O estresse, citado por 67,8 % dos profissionais, também demonstrou ser um fator de risco ocupacional. A própria organização de trabalho, tais como: a falta de

correta divisão das tarefas, cultura organizacional deficiente, escala noturna, cansaço físico e emocional, acabam sobrecarregando os profissionais, gerando estresse aos trabalhadores (CARDOSO; BEKKE, 2018).

Os riscos menos frequentes, descritos pelos participantes deste estudo, estão relacionados com os seguintes fatores: iluminação, arranjos físicos e equipamentos inadequados. Sendo assim, este resultado demonstra menos exposição aos riscos relacionados com a estrutura física e ambiental desse hospital.

Observou-se que 114 (96%) profissionais fazem uso de equipamento de proteção individual (EPI), e que 4 trabalhadores relataram não fazer uso de EPI para execução das atividades laborais.

Mesmo reconhecendo a importância da utilização dos EPIs, ainda há profissionais que não os utilizam para a execução de suas atividades laborais. Segundo Pereira (2017), falta a conscientização dos profissionais quanto aos riscos a que estão expostos. Além da conscientização desses riscos fornecida aos profissionais pela empresa, a mesma deverá fornecer, gratuitamente, todos os tipos de EPIs necessários para que os trabalhadores estejam protegidos nos locais de trabalho.

Constatou-se que a luva de procedimento é o EPI mais utilizado, sendo descrito por 108(91%) profissionais, em seguida, o sapato fechado 105(89,0%) e a máscara 103 (87,3%). Os EPIs menos utilizados foram o protetor auricular 15(12,7%), o gorro 56(47,5%) e os óculos 58 (49,2%). (Tabela 2).

Segundo Lima et al. (2017) as luvas de procedimento são os EPI's mais utilizados entre os profissionais da enfermagem, servindo como barreira primária de proteção de riscos, protegendo contra a exposição aos microorganismos, fluidos corpóreos, secreções, entre outras contaminações.

De acordo com o estudo de Silva et al. (2017), os riscos de acidentes com perfurocortantes podem ocorrer com frequência no ambiente hospitalar, e podem cair nos pés dos profissionais, mostrando a importância da utilização do sapato fechado, que foi o segundo EPI mais utilizado, citado pelos profissionais participantes do presente estudo. O sapato fechado protege os pés dos profissionais contra objetos perfurocortantes e quedas, além de servir de barreira para os riscos biológicos.

Tabela 2 - Distribuição das respostas emitidas pelos trabalhadores de enfermagem (n=118) quanto ao tipo de Equipamento de Proteção Individual utilizado para a realização das atividades laborais. (2019)

Tipos de EPI	Total	
	N	%
Gorro	56	47,5
Óculos	58	49,2
Máscara	103	87,3
Protetor Auricular	15	12,7
Touca	81	68,6
Máscara nr95	93	78,8
Avental	62	52,5
Sapato fechado	105	89,0
Luva de procedimento	108	91,5
Luva estéril	93	78,8

CONCLUSÃO

Pode-se concluir que os riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem de um hospital escola do interior do estado do Rio de Janeiro são, principalmente, os que estão relacionados aos procedimentos necessários para a assistência ao paciente, confirmando a hipótese inicial deste estudo.

Todas as medidas possíveis de serem adotadas para minimizar os riscos de acidentes devem ser consideradas, uma vez que os riscos a que estão expostos os profissionais de enfermagem estão relacionados aos procedimentos necessários para a assistência ao paciente. Portanto, faz-se necessário a educação permanente e continuada para auxiliar os profissionais de enfermagem a identificar os riscos a que estão expostos e assim diminuir os acidentes de trabalho utilizando as medidas preventivas e de segurança, haja vista que ainda há profissionais que não utilizam EPIs para execução de suas atividades laborais.

É válido ressaltar, que as autoras, ao longo da pesquisa, encontraram algumas limitações para realização deste estudo, e a principal dificuldade encontrada está relacionada com a coleta de dados, pois muitos trabalhadores se recusaram a responder o questionário proposto.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Lei. 8.213, de 24 de julho de 1991. Dispõe sobre os planos Beneficiários da Previdência Social e da providencias. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 27 jul.1991. Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l8213cons.htm>. Acesso em: 28 mai. 2019.

Brasil. Medida provisória nº 905, de 11 de novembro de 2019. Institui o Contrato de Trabalho Verde e Amarelo, altera a legislação trabalhista, e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 2019. Disponível em:<<http://www.in.gov.br/en/web/dou/-/medida-provisoria-n-905-de-11-de-novembro-de-2019-227385273>>. Acesso em: 10 de janeiro de 2020.

BRASIL. Portaria SSST nº 25, de 29 de dezembro de 1994. Regulamenta o texto da Norma Regulamentadora nº 9 – Riscos Ambientais. NR 9 – Programa de Prevenção de Riscos Ambientais. **Diário Oficial da União**, Brasília 30 de dezembro de 1994. Disponível em: <<http://www.gov.br/diarios/DOU/1994/12/30>>. Acesso em: 30 abr.2019.

BRASIL. Resolução466/2012, de 12 de dezembro de 2012. Aprova a Comissão Nacional de Ética em pesquisa. **Diário Oficial da União**, Brasília 13 de junho de 2013. Disponível em:<saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html>. Acesso em: 15 jun.2019.

BULHÕES, I. Riscos do trabalho em enfermagem. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Rio de Janeiro, v. 47. n.5, p 221-247, 2009.

CARDOSO, A. W. M.; BEKKE, H. A.. Estresse ocupacional em profissioanis de saúde dos centros de atenção psicossocial. **Revista Rebrat**, Joao PessoaPR, v. 1 n. 1, p. 23-29, 2018.

CARRARA, G. L. R.; MAGALHÃES, D.; LIMA, R. C. Riscos ocupacionais e os agravos à saúde dos profissionais de enfermagem. **Revista Fafibe On-Line**, Bebedouro SP, v. 8, n. 1, p.265-286, 2015.

COSTA, T. F.; GUIMARÃES, A. L. O.; AMARAL, P. M. Acidentes de trabalho no contexto da enfermagem e o gerenciamento de riscos. *In*:FELI, Vanda Elisa Andres; BAPTISTA, Patrícia Campos Pavan. (Org.). **Saúde do trabalhador de Enfermagem**. São Paulo: Manole, 2015.

LIMA, R. J. V. et al. Agentes biológicos e equipamentos de proteção individual. **Revista REPIS**, São Paulo, v.3 n. 1 p.23-28, 2017.

OLIVEIRA, Q. B.; SANTOS, R. S.; SANTOS, C. M. F. Acidentes de trabalho na equipe de enfermagem: uma revisão de literatura. **Revista Enfermagem Contemporânea**, Salvador, v.2 n.1 p.32-52, 2013.

PEREIRA, D. M. M. Conhecimento e adesão às práticas de biossegurança em um hospital materno. **Res.Med.J**, Belém PA, v.1, n.3 p. 1-8, 2017.

PORTELA, N. L. C.; CUNHA, J. D. S.; OLIVEIRA, S. A. Riscos ocupacionais entre profissionais de enfermagem: revisão integrativa da literatura. **ReOnFacema**, Maranhão, v.1, n.1 p.81-85, 2015.

SILVA, R. S. S. et al. Riscos ocupacionais entre trabalhadores de enfermagem em Unidade de Terapia Intensiva. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho, Universidade Federal do Piauí**, Teresina, v.1, n.2, p. 267-275, 2017.

SOARES, W. K. R. et al. A incidência de acidentes com perfurocortantes em profissionais de saúde na Amazônia. **Brazilian Journal of Health**, Curitiba, v.1 n. 1 p.51-69, 2018.

SVALDI, J. S. S. D.; SIQUEIRA, H. C. H. Ambiente hospitalar saudável e sustentável na perspectiva ecossistêmica: contribuições da enfermagem. **Escola Ana Nery**, Rio de Janeiro, v.14, n. 3, p.599-604, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.ph>. Acesso em: 20 mai.2019

Apêndice 1 – Questionário

Dados de identificação do entrevistado

Idade: () de 18 a 24 anos () de 25 a 29 anos () de 30 a 39 anos () mais de 40 anos

Sexo: M () F ()

Setor: () Clínica Médica () UTI () Clínica Cirúrgica () PSA () CC () CME

Ocupação: () Enfermeiro () Técnico de enfermagem () Auxiliar de enfermagem

Dados referentes aos riscos ocupacionais

01) Você está exposto a algum tipo de risco em seu ambiente de trabalho?

() Sim () Não

Se sim, quais?

() Exposição a sangue, fluídos corpóreos e excretas/ secreções

() Exposição a perfurocortantes

() Esforço físico

() Exposição a infecções e doenças de diagnóstico não confirmado

() Equipamentos inadequados

() Exposição a produtos químicos (antibióticos, quimioterápicos e antissépticos)

() Radiação ionizante (raios-X no leito)

() Quedas por piso liso/molhado

() Arranjo físico inadequado (falta de tomadas, extensões, altura de armário)

() Estresse

() Desconforto térmico

() Iluminação inadequada

() Agressividade dos pacientes

() Acidente de trajeto

() Doenças ocupacionais

Dados referentes ao uso de EPI

2) Você usa os equipamentos de proteção individual (EPI) para execução das atividades laborais?

() SIM () Não

Se sim, quais?

() Gorro

() Máscara nr95

() Óculos

() Avental

() Máscara

() Sapato fechado

() Protetor Auricular

() Luva de procedimento

() Touca

() Luva estéril